



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ANANINDEUA  
FACULDADE DE HISTÓRIA  
CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA

LUANA DA FONSECA TAVARES

**A HISTÓRIA DE MESTRE TOMÁZ E A POESIA DO CARIMBÓ EM SÃO JOÃO DE  
PIRABAS**

ANANINDEUA-PA

2023

LUANA DA FONSECA TAVARES

**A HISTÓRIA DE MESTRE TOMÁZ E A POESIA DO CARIMBÓ EM SÃO JOÃO DE  
PIRABAS**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Faculdade de História, do  
Campus Universitário de Ananindeua,  
como requisito obrigatório para obtenção  
de grau de Licenciatura em História, pela  
Universidade Federal do Pará.

Orientador: Prof. Dr. Wesley Oliveira Kettle

ANANINDEUA-PA

2023

LUANA DA FONSECA TAVARES

**A HISTÓRIA DE MESTRE TOMÁZ E A POESIA DO CARIMBÓ EM SÃO JOÃO DE  
PIRABAS**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Faculdade de História, do  
Campus Universitário de Ananindeua,  
como requisito obrigatório para obtenção  
de grau de Licenciatura em História, pela  
Universidade Federal do Pará.

Orientador: Prof. Dr. Wesley Oliveira Kettle

Data de aprovação: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Conceito:

**Banca Examinadora:**

---

Orientador

Prof. Dr. Wesley Oliveira Kettle - UFPA

---

Examinadora interna

Profa. Dra. Anna Maria Alves Linhares - UFPA

---

Examinador interno

Prof. Dr. Carlos Augusto de Castro Bastos - UFPA

**AGRADECIMENTOS**

Primeiro, gostaria de agradecer a Deus, pois penso que com Ele tudo é possível, e nunca perco a fé diante das adversidades da vida. Segundo, expresso minha gratidão à minha família, em especial à minha avó Rosa Cilene Santa Brígida da Fonseca e à minha mãe Lourdes Santa Brígida da Fonseca, por sempre acreditarem no meu potencial e nunca desistirem de mim e dos meus sonhos e objetivos. Terceiro, agradeço meu grande e maior inspirador e incentivador, minha fonte de energia e superação, que é meu filho Lorenzo Emanuel Tavares do Espírito Santo, pois com ele aprendi a superar todos os obstáculos da vida.

Quero expressar minha gratidão aos familiares do saudoso Mestre Tomáz Pinheiro por me receberem em suas casas, contribuindo e compartilhando todos os seus conhecimentos ao longo de suas participações no carimbó. Eles disponibilizaram registros e documentos essenciais para o desenvolvimento do meu artigo, tornando assim este projeto possível. Também agradeço à Turismóloga Inês Silveira por me receber e compartilhar suas experiências e informações vivenciadas durante sua gestão como Secretária de Turismo do Município de S.J de Pirabas, sendo também uma incentivadora de Tomáz Pinheiro.

Agradeço, também, aos meus mestres e doutores da Universidade Federal do Pará, que foram fundamentais no processo da minha formação. Cada disciplina foi de suma importância para esse aprendizado, compartilhando risadas e conhecimentos. Absorvi da melhor forma todo o conhecimento compartilhado em cada uma das disciplinas. Em especial, expresso minha gratidão ao meu Orientador Doutor Wesley Kettle, que em uma de suas disciplinas despertou minha paixão pela cultura popular. Meu objetivo é mostrar à população pirabense e aos demais visitantes o legado deixado pelo rei das brincadeiras populares em São João de Pirabas, que foi o Mestre Tomáz Pinheiro.

Pirabas tem lindas praias,  
praias boas pra se banhar.  
Lá na boca do Inajá tem a  
praia dos pilões,  
tem a praia da Fortaleza,  
a praia do Rei Sabá a onde  
tem uma pedra,  
a pedra de lemanjá.  
Mamãe eu vou pra lá  
tomar um banho de sol,  
vou pra praia do buraco  
dançar meu carimbó.

**Mestre Tomás**

**RESUMO**

O presente projeto tem como objetivo compreender a importância da poesia na forma de carimbó, do Mestre Tomás (1939-2018), para o município de São João de Pirabas. Busca-se entender a maneira pela qual Mestre Tomás emerge como referência da cultura popular em Pirabas, considerando que ele é um dos mestres da cultura inventariada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). A pesquisa visa verificar como a população pirabense reconhece o legado deixado pelo mestre, se percebe suas composições contando a história de seu povo e de sua cultura. Nesse contexto, os conceitos a serem trabalhados são história local, memória e cultura popular. A metodologia adotada consistirá em pesquisa de campo, com entrevistas, buscando encontrar a presença do Mestre Tomás nas narrativas sobre a história e cultura locais de Pirabas. Durante a investigação, serão também analisados documentos pessoais de familiares, como fotografias e escritos, além de materiais relacionados à prática da dança, entre eles tambores, flauta artesanal, ganzá, reco-reco, banjo, maracás, afoxé, pandeiros e vestimentas do grupo. O objetivo é compreender como o Mestre Tomás está inserido na história local de Pirabas. Como hipótese, considera-se que Mestre Tomás desempenha um papel importante no desenvolvimento histórico do município por meio de seu carimbó, embora não seja amplamente reconhecido pela população.

**Palavras-chave:** cultura popular, carimbó, mestre Tomás, Pirabas, memória.

## **ABSTRACT**

This project aims to understand the importance of poetry in the form of carimbó, by Mestre Tomás (1939-2018), for the municipality of São João de Pirabas. It seeks to understand the way in which Mestre Tomás emerges as a reference of popular culture in Pirabas, considering that he is one of the masters of the culture inventoried by the National Historical and Artistic Heritage Institute (IPHAN). The research aims to verify how the population of Pirabas recognizes the legacy left by the master, whether they perceive his compositions as telling the story of their people and their culture. In this context, the concepts to be worked on are local history, memory and popular culture. The methodology adopted will consist of field research, with interviews, seeking to find the presence of Mestre Tomás in the narratives about the local history and culture of Pirabas. During the investigation, personal documents from family members will also be analyzed, such as photographs and writings, as well as materials related to the practice of the dance, including drums, handmade flute, ganzá, reco-reco, banjo, maracás, afoxé, tambourines and the group's clothing. The aim is to understand how Mestre Tomás is inserted into the local history of Pirabas. The hypothesis is that Mestre Tomás plays an important role in the historical development of the municipality through his carimbó, although it is not widely recognized by the population.

**Keywords:** popular culture, carimbó, mestre Tomás, Pirabas, memory.

## **LISTA DE ILUSTRAÇÃO**

<b>Figura 1</b> - A fabricação de um curimbó .....	15
<b>Figura 2</b> - Maracá .....	15
<b>Figura 3</b> - Flauta artesanal .....	16
<b>Figura 4</b> - A fabricação de um banjo .....	16
<b>Figura 5</b> - Afoxé .....	16
<b>Figura 6</b> - Uma criança no primeiro batuque de carimbó .....	17
<b>Figura 7</b> - Mestre Verequete .....	19
<b>Figura 8</b> - Mestre Pinduca .....	19
<b>Figura 9</b> - Mestre Tomás .....	20
<b>Figura 10</b> - Grupo de carimbó “Os Canarinhos de Pirabas” .....	22
<b>Figura 11</b> - Curimbó do grupo .....	24
<b>Figura 12</b> - Flauta do Mestre Tomás .....	25
<b>Figura 13</b> - Banjo do grupo .....	25
<b>Figura 14</b> - Vestimenta do grupo .....	25
<b>Figura 15</b> - Panfleto de divulgação do evento .....	26
<b>Figura 16</b> - Sereias do Mar .....	27
<b>Figura 17</b> - Pinduca e banda .....	27
<b>Figura 18</b> - Família de Tomás Pinheiro no evento .....	28
<b>Figura 19</b> - Panfleto de divulgação do evento. ....	28
<b>Figura 20</b> - CD e DVD do grupo “Os Canarinhos de Pirabas” .....	29



AVC	Acidente Vascular Cerebral
ICSA	Instituto de Ciências Sociais Aplicadas
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
UFPA	Universidade Federal do Pará

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>2. CARIMBÓ .....</b>	<b>12</b>
<b>2. 1. Carimbó como patrimônio imaterial .....</b>	<b>13</b>
<b>3. MESTRE TOMÁZ PINHEIRO .....</b>	<b>20</b>
<b>3. 1. Os canarinhos de Pirabas e suas composições .....</b>	<b>21</b>
<b>4. FESTA CULTURAL EM SÃO JOÃO DE PIRABAS EM HOMENAGEM AO MESTRE TOMÁZ .....</b>	<b>26</b>
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>29</b>
<b>FONTES .....</b>	<b>31</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>31</b>
<b>ANEXO A - Registros da pesquisa de campo com a família e na residência do Mestre Tomáz .....</b>	<b>33</b>
<b>ANEXO B - Matérias do jornal O Liberal sobre o grupo “Canarinhos de Pirabas” e o Festival de Carimbó de Pirabas. ....</b>	<b>34</b>
<b>ANEXO C - Memorial da Flauta Artesanal pelos Mestres da Cultura Popular .....</b>	<b>35</b>
<b>ANEXO D - Caderno de Carimbó de Tomáz Pinheiro .....</b>	<b>17</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa baseia-se na busca pela valorização e reconhecimento da história do Mestre Tomáz e de seu carimbó em São João de Pirabas, município localizado no Estado do Pará, no Nordeste, na microrregião do Salgado. O carimbó é uma cultura tradicional e predominante na região e no estado do Pará, produzida por várias comunidades rurais e na capital. Essa manifestação em forma de dança surgiu entre os povos explorados e os colonizadores como uma forma de resistência e expressão de seus sentimentos. Eles se refugiavam em rodas de tambores em terreiros, onde cantavam e dançavam, dando origem ao carimbó.

A escolha do meu tema como objeto de pesquisa foi de suma importância. Durante a disciplina de Educação Patrimonial, ministrada pelo professor doutor Wesley Oliveira Kettle, passei a perceber a importância do reconhecimento, valorização e preservação da identidade de um povo, que faz parte da construção e da história desses indivíduos. Observo que, por meio da história do Mestre Tomáz e de suas poesias transformadas em músicas, podemos ensinar valores da nossa história local e da nossa cultura popular, utilizando a memória individual ou coletiva como uma maneira mais eficaz de transmitir conhecimentos sobre a nossa cultura paraense.

Acredito que esta pesquisa contribuirá para a história do município de São João de Pirabas, dada a ausência de documentos relacionados ao mestre e suas poesias. Segundo Jonathan Turner (1999), “cultura é um sistema de símbolos que uma população cria e usa para organizar-se, facilitar a interação e regular o pensamento” (Turner, 1999, p. 46). Diante disso, através desse sistema de símbolos, podemos aprender sobre um determinado povo e uma determinada sociedade. Marcel Maus menciona em “A noção de técnica corporal” que somos moldados pelo que nos é repassado através dos ensinamentos por décadas por nossos ancestrais.

Nesta interpretação, por meio dessas práticas culturais e desses ensinamentos deixados pelos nossos ancestrais, o carimbó do mestre Tomáz na trajetória do município busca ressaltar a importância do reconhecimento e preservação da memória, bem como da história local e da cultura popular. A relevância do carimbó está intrinsecamente ligada à comunidade, com letras e versos simples que retratam as belezas e os hábitos do seu povo através da música, mantendo vivos tais conhecimentos sobre a cultura local por meio do ritmo do carimbó.

Este trabalho está dividido em cinco seções, contendo esta introdução na qual destaca o contexto dessa temática como problemática deste artigo, o objetivo que pretende alcançar, a metodologia a ser trabalhada e a justificativa. Na segunda seção, mostra o que é o carimbó, sua origem, evolução ao longo do tempo e sua conquista como patrimônio cultural do Brasil, no árduo empenho de seus representantes. Na terceira seção, apresenta a história de Mestre Tomáz Pinheiro, abordando quem é Tomáz Pinheiro, por que se tornou mestre, qual a sua importância para o município de São João de Pirabas, o que ele significou para a população pirabense, além de revelar como se deu a formação do grupo "Os Canarinhos de Pirabas", suas composições ao longo da trajetória e seu desfecho. Na quarta seção, ressalta as homenagens feitas para o Mestre Tomáz e a conquista do CD do grupo "Os Canarinhos de Pirabas" nos anos de 2009 e 2023.

No que se refere à metodologia, enfatizo levantamentos em jornais, documentários, entrevistas com pesquisa de campo, eventos culturais e pesquisa bibliográfica voltada para o carimbó. Além disso, o presente trabalho se compõe e usufrui de trabalhos publicados por historiadores, como Jacques Le Goff, Raphael Samuel e Peter Burke, e pelo sociólogo Michel Pollak, nos quais este artigo foi construído. O objetivo é estabelecer diálogo com fontes como fotos de arquivos pessoais do músico e do grupo, discos como CD e DVD, documentos e instrumentos.

Assim, visando entender a carreira de Tomáz ao longo de sua vida e os componentes que fizeram parte dela, busca-se contribuir para o entendimento da história das práticas culturais. O efetivo trabalho se enquadra na tentativa de compreender, também, a rica história do músico folclorista que foi Tomáz Pinheiro para a cultura popular pirabense.

## **2. CARIMBÓ**

O carimbó é uma manifestação cultural tradicional, sendo uma das representações culturais mais fortes e influentes do povo paraense. Caracterizado por um rebolado sensual, mãos calejadas e pés descalços, o carimbó é uma mistura resultante da miscigenação entre indígenas, negros e europeus. Essa dança folclórica brasileira representa a união de pessoas de diferentes grupos étnicos. A palavra "carimbó" ou "korimbó", que significa "pau que produz som", é, inclusive, derivada da

junção de duas palavras de origem tupi: “curi” (madeira, pau oco) e “m´bó” (furado, escavado) (Cascardo, 2001).

O carimbó surgiu no século XVII devido à grande necessidade dos povos colonizados e escravizados que buscavam esquecer suas tristezas e sofrimentos provocados pelo trabalho forçado e manual. No cotidiano, encontravam uma forma de extravasar seus sentimentos nos poucos momentos de descanso, por meio das rodas de carimbó, consideradas sagradas por esses povos. Era um momento de transição com o divino, uma fonte de força para enfrentar as dificuldades da vida. Nas rodas de carimbó, tornavam-se homens livres e felizes, mesmo quando estavam tristes. Além disso, na época, as letras das músicas eram feitas com trocadilhos, cujo verdadeiro sentido era conhecido apenas pelos compositores e praticantes dessa manifestação. Essa prática servia como alerta e comunicação entre eles, especialmente em relação às mulheres, que muitas vezes eram agarradas e violentadas à força pelos senhores. Como podemos observar no verso “olha a surucucu, que quê te pica, no tuco da cana, do canaviá”, a música transmitia um aviso às jovens para terem cuidado nas plantações, pois alguém poderia agarrá-las (Silva, 2015, p. 22).

Então, o carimbó faz parte da sociedade e da cultura de um povo, no qual vem conquistando ao longo de sua história um lugar com seus conceitos e características marcantes da cultura atual do povo brasileiro, principalmente do paraense.

## **2. 1. Carimbó como patrimônio imaterial**

A institucionalização do patrimônio cultural no Brasil teve início na década de 1930, com a criação do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Esse órgão passou a reconhecer os bens materiais da cultura brasileira, instituindo o processo de tombamento como a principal prática legal de preservação do patrimônio. Ao longo do tempo, o órgão passou por reestruturações, e, atualmente, o conceito de patrimônio é designado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). A partir do ano 2000, o IPHAN ampliou seu escopo para reconhecer também os bens de natureza imaterial brasileira, através dos processos de registro e salvaguarda (Fonseca, 2009).

Partindo disso, o carimbó foi reconhecido como Patrimônio Cultural do Brasil em 11 de setembro de 2014, por unanimidade, pelo conselho consultivo do Patrimônio Cultural, dentro da sede do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Antes

de receber o certificado de reconhecimento, foi percorrida uma longa trajetória por parte de seus representantes, alguns já falecidos, enquanto outros continuaram como defensores e apaixonados por essa cultura. Eles celebram a tão sonhada valorização desta manifestação cultural, trazendo mais incentivos para suas comunidades manterem vivas as tradições e fortalecendo ainda mais o trabalho e o reconhecimento do carimbó. Isso é especialmente relevante diante das dificuldades enfrentadas pelos mestres e grupos de carimbozeiros para manter viva essa tradição, devido à falta de investimento do governo e à escassez de apoio e patrocínios, muitas vezes provenientes de suas próprias cidades e municípios (IPHAN, 2013).

O governo do Estado do Pará recebeu a Lei nº 7.515, de 28 de abril de 2011, que instituiu “O Dia do Patrimônio Histórico e Cultural do Estado do Pará”, a ser comemorado em 5 de novembro. Percebe-se que a manifestação do carimbó no Pará não foi fácil no ano de 1880, pois foi repreendida por forças militares e chegou a ser criminalizada em Belém, sendo considerada uma “festa de preto”. De acordo com a Lei nº 1.028, do Código de Posturas de Belém, “é proibido, sob pena de 30.000 reais de multa (...) fazer bulhas, vozeiras e dar autos gritos (...) Fazer batuques ou samba. (...) tocar tambor, carimbó, ou qualquer outro instrumento que perturbe o sossego durante a noite” (Salles, 1980, p.163).

Então, para os amantes do carimbó, essa satisfação e consagração como “patrimônio cultural do Brasil” representam não apenas os nove anos de batalha, mas também a resistência de todos os povos negros e indígenas ao longo da trajetória no Brasil. Eles contribuíram de maneira significativa para a cultura paraense com seus ritmos e danças.

A maioria dos mestres ou carimbozeiros adentra a mata para a retirada desses materiais naturais destinados à fabricação de seus próprios instrumentos musicais. Um dos principais instrumentos para criar a configuração musical é o curimbó (Figura 1). Para a execução do carimbó, é necessário o uso de dois a três curimbós, nos quais os “batedores” se sentam sobre os instrumentos, executando-os com as duas mãos (Silva, 2015).

**Figura 1** - A fabricação de um curimbó.



**Fonte:** Neide Prestes (2015).

Os curimbós são tambores feitos do tronco de árvores escavadas, tendo uma de suas extremidades coberta por couro de boi, veado ou outro tipo de animal, como podemos observar na imagem acima. Além disso, o conjunto de instrumentos inclui outros tipos, como o maracá, confeccionado com cabaças contendo milho, esfera de aço e sementes (Figura 2). Também faz parte do conjunto uma flauta artesanal feita de madeira (Figura 3).

**Figura 2 -** Maracá.



**Fonte:** Acervo/FUNAI.

**Figura 3 -** Flauta artesanal.



**Fonte:** Luana Tavares.

O banjo é confeccionado artesanalmente, utilizando-se variedades de materiais como madeira e linhas de pesca, visando um som mais harmônico (Figura 4). Por sua vez, o afoxé é feito de madeira com uma rede coberta por miçangas, proporcionando uma melodia mais baixa (Figura 5).

**Figura 4 -** A fabricação de um banjo.



**Fonte:** Acervo CNFCP/IPHAN.

**Figura 5 -** Afoxé.

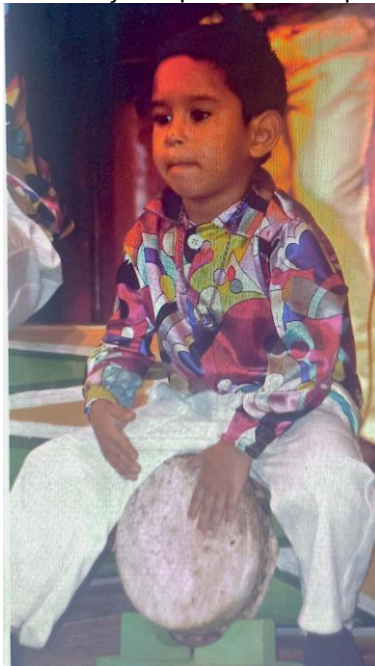


**Fonte:** Ogãñ Luiz (2011).



Diante disso, o carimbó é passado de geração para geração, com filhos e netos aprendendo desde cedo, por meio da imitação de seus ancestrais, a tocar e a fabricar esses instrumentos junto aos seus familiares (Figura 6).

**Figura 6** - Uma criança no primeiro batuque do carimbó.



**Fonte:** Diogo Viana (2011).

Vale ressaltar que o carimbó varia de acordo com as características do cotidiano de cada localidade, e essa diferença é percebida nas rimas que são cantadas. Essa manifestação cultural, enquanto dança, é desenvolvida e prestigiada na ilha do Marajó, um arquipélago localizado na foz do rio Amazonas, no norte do estado do Pará, no Norte do Brasil. Apesar de alguns estudos apontarem que o carimbó surgiu na ilha do Marajó, é no município de Marapanim, situado na mesorregião nordeste paraense no Estado do Pará, que a cultura do carimbó é mais forte. Conforme Vicente Salles, “o carimbó de Marapanim é, sem dúvida, o mais conhecido ou o mais ‘promovido’” (Salles, 1969, p. 262).

Sob este aspecto, o Dossiê IPHAN {Carimbó} reitera que

ao longo do tempo o carimbó se espalhou e atualmente é praticado em uma extensa área do Estado do Pará que vai da fronteira com o Amapá até as proximidades do Estado do Maranhão. Na região do Baixo Amazonas, o município de Santarém possui referências históricas desta manifestação com alguns grupos atualmente em atividade. Neste sentido, é, sobretudo na região denominada salgado

paraense que ocorre a maior incidência de grupos e festejos de carimbó no estado (DOSSIÊ IPHAN {CARIMBÓ}, 2013, p .15)

Pode-se analisar que a cultura do carimbó nessas localidades é bastante presente e forte. No município de Marapanim, realiza-se anualmente o “Festival de Carimbó de Marapanim”. Já na ilha do Marajó e no nordeste do estado do Pará, onde se concentra a maior parte dos grupos de carimbozeiros, alguns eventos mais conhecidos entre a população paraense destacam-se o “FestRimbó” em Santarém Novo, o “Folclorimbó” em Curuçá, o “Carimbó-Fest” em Maracanã e, como já mencionado, o mais conhecido e populoso entre os paraenses, o “Festival de Carimbó em Marapanim”.

A maioria desses eventos é organizada no formato de competição entre os grupos de carimbozeiros, buscando alcançar premiações como troféus e, às vezes, em dinheiro. Durante esses eventos, são realizadas oficinas, palestras, atrações de melhor dança de carimbó e tantas outras atividades voltadas para a temática do carimbó, destinadas aos espectadores.

Em relação às vestimentas, geralmente, são padronizadas para homens e mulheres. Para as mulheres, as blusas possuem uma única cor, e as saias são bem coloridas, volumosas e grandes, proporcionando uma movimentação bonita durante a apresentação. Para os homens, calças geralmente brancas com a bainha enrolada, um costume herdado dos ancestrais negros que, durante suas atividades, dobravam a bainha de suas calças.

Os mestres, mais conhecidos no Pará em termos de composições do carimbó, são Augusto Gomes Rodrigues, também conhecido como mestre Verequete, falecido em 03 de novembro de 2009 aos 93 anos de idade (Figura 7). Mesmo após sua morte, suas composições continuam sendo um grande sucesso entre os carimbozeiros atuais, servindo de referência para as futuras gerações e para o público que aprecia a cultura do carimbó. Atualmente, temos outro grande influenciador na musicalidade do carimbó no Pará, Aurino Quirino Gonçalves, mais conhecido como mestre Pinduca (Figura 8). Esses grandes compositores são defensores do carimbó, seja o tradicional ou o moderno.

**Figura 7 - Mestre Verequete.**



**Fonte:** Elza Lima (2011).

**Figura 8 - Mestre Pinduca.**



**Fonte:** Arllen Keuffer.

Nesta perspectiva, Paulo Amaral (2019) enfatiza que

na esteira do processo de aproximação cultural entre essas localidades eclodiram Verequete e Pinduca na cena popular de Belém do Pará, respectivamente representando a “tradição” e a “modernidade” na música do carimbó. Consequente, concomitante ou gradativamente, também foi sendo erguida uma indústria local atrelada à cultura popular paraense que teve como arauto o carimbó. Somente na década de 1970 foram lançados quase dez long players de carimbó, quase todos de Pinduca. Cerca de vinte anos mais tarde, na contrapartida a um período potente de produção e consumo musicais, inclusive por meio shows propagandeados por grandes mídias de difusão (...) (Amaral, 2019, p. 2).

Assim, podemos perceber a importância que o carimbó vem adquirindo com o tempo para a popularização do ritmo e da dança paraenses. Essa manifestação artística-cultural agrupa um conjunto de lendas, mitos e tradições que fazem parte da história da população, a partir das heranças deixadas por africanos, indígenas e portugueses.

### 3. MESTRE TÓMAZ

Tomáz Pinheiro nasceu em 3 de outubro de 1939 no município de Primavera, localizado no estado do Pará, cerca de 40 km do município de Pirabas (Figura 9). Aos nove anos de idade, mudou-se com sua família para o município de Santarém Novo, onde foi criado pelos seus pais. Seu pai foi quem o ensinou desde cedo a manusear instrumentos musicais; seu primeiro instrumento foi uma bateria. Aos 18 anos de idade, aprendeu junto aos seus irmãos a tocar flauta. Durante uma viagem com destino à cidade de Marapanim, foi onde conheceu a cultura do carimbó.

**Figura 9 - Mestre Tomáz.**



**Fonte:** Elcimar Neves (2011).

Em sua fala no documentário “Mestre Tomáz, Vida e Obra, São João de Pirabas” no canal Traumas Vídeo no YouTube, ele diz: “Fui achar bonito o carimbó em Marapanim, onde fui ver um grupo de carimbó matar uma festa de aparelhagem”. Com o tempo, mudou-se para o município de São João de Pirabas, onde se casou e teve nove filhos. Era conhecido entre a população pirabense como Mestre Tomáz, pois desde muito cedo dedicou parte do seu tempo na organização de manifestações folclóricas no município, como “(...) cordões de pássaros, boi-bumbá (...) mais é no ritmo do carimbó pau e corda que o município de São João de Pirabas tem a sua maior representação” (Pinheiro, 2018).

Mestre Tomáz já havia se afastado há dois anos das atividades culturais por conta de um AVC que o deixou bastante debilitado. O referido mestre da cultura popular pirabense faleceu no dia 27 de dezembro de 2018, aos 79 anos de idade, no Hospital Municipal de São João de Pirabas, deixando assim um grande legado que não é reconhecido pela maior parte da população pirabense.

Por esse motivo, o artigo visa mostrar, por meio de entrevistas, a busca pela presença de mestre Tomaz nas falas sobre sua história e a cultura local de Pirabas. De acordo com Verena Albert (2000), “a consolidação da história oral como metodologia de pesquisa se deve ao fato de a subjetividade e a experiência individual passarem a ser valorizadas como componentes importantes para compreensão do passado” (Albert, 2000, p. 2). Sendo assim, a história oral dos indivíduos é valiosa para compreendermos certos acontecimentos e como surgiram determinadas situações. Além disso, a autora afirma que

a história oral é uma metodologia de pesquisa e de constituição de fontes para o estudo da história contemporânea, surgida em meados do século XX, após a invenção do gravador a fita. Ela consiste na realização de entrevistas gravadas com autores e testemunhas do passado (Albert, 2000, p. 1).

Enfatizando isso, este trabalho contou com a contribuição de uma entrevista com Maria do Socorro Pinheiro, esposa de mestre Tomáz, e sua filha, Germana Fonseca de Souza. Maria do Socorro afirmou: “Tomáz Pinheiro era muito sábio. Embora tenha concluído apenas até a 1ª série do ensino fundamental, sabia muito mais do que os jovens que concluíram o ensino médio”. Ela também destacou que ele mesmo fazia suas composições, algumas eram escritas em seu caderno devido à insistência dela, enquanto outras eram improvisadas na hora. Germana, filha do mestre, acrescentou que seu pai já era brincante antes de conhecer a sua mãe e que chegou a acompanhá-lo em algumas apresentações. Além de ser compositor de carimbó, ele era reconhecido por sua sabedoria popular em toadas de boi-bumbá, xote, samba e passarinhadas.

### **3. 1. Os canarinhos de Pirabas e suas composições**

Os Canarinhos de Pirabas tiveram sua origem nos anos 2000, por meio do incentivo e valorização da Secretaria de Turismo e Cultura de São João de Pirabas, durante os anos de 2009 a 2012, nas gestões de Inês Silveira e Quézede Dias, que estiveram à frente. Quézede Dias foi o Produtor Cultural e Administrador de Mestre Tomáz (Figura 10).

**Figura 10** - Grupo de carimbó “Os Canarinhos de Pirabas”.



**Fonte:** Acervo/Trauma Vídeos.

Em uma entrevista realizada com a Turismóloga Inês Silveira, que compartilhou suas memórias sobre mestre Tomáz, ela afirmou: “conheci Tomáz através de meu pai, onde ele foi convidado para tocar em meu aniversário que acontece dia 22 de julho, meu pai sempre me falava da importância dele, do esforço como folclorista, porque ele tocava suas próprias composições”. Segundo Jacques Le Goff (1990), “o processo da memória do homem faz intervir não só a ordenação de vestígios, mas também a releitura deles” (Le Goff, 1990, p. 366). Observa-se que a memória é um vestígio essencial para compreender o passado. Portanto, buscar relatos e narrações desses indivíduos que exaltem a história de Tomáz é fundamental. De acordo com Raphael Samueln (1990), a história local pode ser compreendida com base em estudos dos eventos passados nas evidências de documentos escritos, orais, entre outros.

Ao buscar indícios sobre o carimbó de Tomáz Pinheiro, me deparo com o jornal O Liberal, publicado no ano de 2009, onde encontro registros sobre a gravação de seu primeiro CD. Na época, o disco foi produzido por meio de um projeto entre a Secretaria de Cultura do município de Pirabas e o SEBRAE, elaborado sob o selo Ná Figueredo. Inês Silveira explica que o disco gerou bons resultados para o grupo “Os Canarinhos de Pirabas”, resultando, de certa forma, no sustento da família do compositor e letrista, como assim era denominado. O grupo começou a fazer apresentações em vários municípios. Nos anos seguintes, novamente com o apoio de Inês Silveira, juntamente com uma ação do Governo do Estado do Pará e do governo Federal, foi feita a gravação do DVD do grupo. Tomáz Pinheiro era o grande responsável e motivador do grupo musical, sendo o criador das composições e dos

instrumentos utilizados pelos seus componentes. Ele tinha uma paixão pela sua flauta artesanal, que, por curiosidade, foi feita com o material de alumínio de uma cadeira de praia.

No entanto, houve uma pesquisa de campo e entrevista feita na casa onde Tomáz residia. Sua esposa, Maria do Socorro, e sua filha, Germana Fonseca, nos receberam e mostraram os instrumentos e vestimentas deixados após o fim do grupo “Os Canarinhos de Pirabas”. Ao perguntar o motivo do desfecho do grupo, Maria do Socorro respondeu: “a maioria que fez parte do grupo já faleceu, como seu Bidico, que tocava o banjo, tio João, que também ajudava no carimbó, tirando o principal, que era o mestre”. Germana reitera: “os únicos que permanecem vivos são o Jango, filho do mestre Tomáz, que era o vocalista, Damião, Eduardo e Mateus”. Ela enfatiza ainda: “não levamos para frente o grupo os canarinhos por conta de recursos que não temos e também por falta de conhecimento sobre o carimbó”. Ela continua: “tem também a dificuldade para achar integrantes hoje em dia, poucos sabem, e os que restaram do grupo moram em outras cidades”.

Entende-se que, nas falas dos entrevistados, fica evidente a importância que Tomáz e o grupo tiveram para o desenvolvimento da cultura em Pirabas. Através de suas canções e composições teatrais, contavam a história de seu povo, mantendo viva essa riqueza cultural, como a música de carimbó de autoria de Tomáz, “Foi a Tuna que Falou”, presente na faixa nove de seu CD. Essa música retrata a conquista da Associação Atlética Pirabense o Bacuri, que, no ano de 2004, venceu o Clube do Remo em uma partida realizada em Pirabas. No mesmo ano, o time Bacuri foi à Curuzu e venceu o sub-20 do Paysandu, deixando seu registro na cultura local e regional no esporte de Pirabas. Conforme Raphael Samuel (1990),

a História Local requer um tipo de conhecimento diferente daquele focalizado no alto nível de desenvolvimento nacional e dá ao pesquisador uma idéia mais imediata do passado. Ela é encontrada dobrando a esquina e descendo a rua. Ele pode ouvir os seus ecos no mercado, ler o seu grafite nas paredes, seguir suas pegadas nos campos (Samuel, 1990, p. 220).

Considerando essa perspectiva para decifrar um determinado episódio, relatar ou descrever esses acontecimentos, Jacques Le Goff (1990) discute que



A função da memória situa-se da seguinte forma num computador que compreende: a) meios de entrada para os dados e para o programa; b) elementos dados de *memória*, constituídos por dispositivos magnéticos que conservam as informações introduzidas na máquina e os resultados parciais obtidos no decurso do trabalho; c) meios de controle; e) meios de saída para resultados (Le Goff, 1990).

Nesta concepção, a memória é fundamental para a coleta de dados, conseguindo criar fontes que jamais serão esquecidas, e o historiador se aprimora delas, fazendo novas descobertas. De acordo com Michel Pollak (1992), em seu texto “Memória e Identidade Social”, a memória deve ser entendida como fenômeno coletivo e social, ou seja, como um fenômeno construído coletivamente que está sujeito a transformações e mudanças constantes. A memória é um material diferente de outros objetos metodológicos que a história se apropria, diferente de documentos e outros tipos de materiais. A memória, nesse sentido, por ser uma ficção, uma narrativa, pode vir com enquadramentos, sendo eles elementos constitutivos da memória individual ou coletiva, que podem ser vividos individualmente ou compartilhados como acontecimentos, personagens e lugares onde ocorre a memória. A seguir, temos as imagens dos elementos essenciais que fizeram parte da história do grupo “Os Canarinhos de Pirabas” (Figuras 11, 12, 13 e 14).

**Figura 11** - Curimbó do grupo.



**Fonte:** Luana Tavares (2023).

**Figura 12** - Flauta do Mestre Tomás.





Fonte: Luana Tavares (2023).

Figura 13 - Banjo do grupo.



Fonte: Luana Tavares (2023).

Figura 14 - Vestimenta do grupo.



Fonte: Luana Tavares (2023).

Atualmente, esses materiais estão armazenados na casa onde Tomáz Pinheiro residia, no interior de Pirabas, conhecido como Axindeua, onde hoje reside sua esposa Maria do Socorro. Alguns se encontram em bom estado de conservação, enquanto outros estão um pouco deteriorados pelo tempo, como mostra a Figura 11 acima.

#### **4. FESTA CULTURAL EM SÃO JOÃO DE PIRABAS EM HOMENAGEM AO MESTRE TOMÁZ**

Segundo o panfleto de divulgação do evento, nas noites dos dias 17 e 18 de novembro de 2023, ocorreu o segundo festival cultural em homenagem ao mestre Tomáz. A iniciativa foi promovida novamente pela turismóloga Inês Silveira, que, por meio de uma conversa com o senador Paulo Rocha e o diretor da ICESA/UFGA, que também é professor do curso de Turismo da UFGA, Paulo Pinto, buscou destinar uma emenda para a festa cultural em homenagem a Tomáz no município de Pirabas, com o apoio da Universidade Federal do Pará e a organização dos alunos do curso de Turismo da UFGA do campus de Salinópolis (Figura 15).

Figura 15 - Panfleto de divulgação do evento.



Fonte: Prefeitura Municipal de São João de Pirabas (2023).

A referida festa cultural foi aprovada com sucesso e contou com diversas atrações, tanto locais, como o grupo “Sereias do Mar”, quanto de outras regiões, entre elas a participação prestigiada de Aurino Quirino, mais conhecido como Mestre Pinduca, o Rei do Carimbó (Figuras 16 e 17).

Figura 16 - Sereias do Mar.



Fonte: Hebert Kevin (2023).

Figura 17 - Pinduca e banda.



Fonte: Hebert Kevin (2023).

Foram dois dias de festa, relembrando a trajetória do Mestre Tomáz no carimbó e sua importância e contribuição para São João de Pirabas. O evento alegrou a população pirabense com os ritmos da cultura popular paraense, que dançou ao som do batuque, contando com a presença dos familiares do Mestre Tomáz (Figura 18).

Figura 18 - Família de Tomáz Pinheiro no evento.



Fonte: Raylson Dias (2023).

Já o primeiro festival ocorreu no ano de 2009, em comemoração ao lançamento do CD e do DVD do grupo “Os Canarinhos de Pirabas”, ao qual o mestre dedicou o resto de sua vida. Além disso, foi celebrado o 70º aniversário de vida dele (Figuras 19 e 20).

Figura 19 - Panfleto de divulgação do evento.



Fonte: Luana Tavares (2023).



**Figura 20** - CD e DVD do grupo “Os Canarinhos de Pirabas”.



Fonte: Raylson Dias (2023).

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, busco a valorização e proteção do carimbó de Mestre Tomáz, que durante toda a sua vida realizou um árduo trabalho, levando consigo a cultura pirabense. Através de suas poesias em forma de música, ele sempre compartilhou essa herança cultural deixada pelos nossos ancestrais. Questões como “De quem somos?” e “De onde viemos?” ganham significado quando se adquire o conhecimento adequado sobre a identidade cultural. Torna-se mais viável a compreensão e a transmissão da importância do reconhecimento do Carimbó como nosso Patrimônio Cultural Brasileiro. Isso visa concretizar para as futuras gerações a necessidade de não terem preconceito ou medo de entender essa manifestação em forma de dança. É essencial que as cidades valorizem seus artistas locais e estabeleçam uma política de comunicação entre gestores de cidades ou municípios e os brincantes locais. O desenvolvimento de projetos culturais é fundamental para estimular os verdadeiros executores das diversas manifestações culturais, despertando especialmente a participação da população, escolas e crianças nesses eventos.

Para que a comunidade e o poder executivo municipal de São João de Pirabas possam valorizar e transmitir esse legado deixado pelo Mestre do Carimbó Tomáz Pinheiro, é crucial sensibilizar as novas gerações de jovens e crianças, que muitas vezes não têm o devido conhecimento da importância que o referido mestre, com seu

grupo de carimbó, teve na construção patrimonial e na formação histórica do Município de São João de Pirabas.

## FONTES ORAIS:

SILVERA, Inês. **Inês Silvera**: depoimento [23 nov. 2023]. Entrevistadora: Luana de Fonseca Tavares. São João de Pirabas: UFPA, 2023. Gravador de voz. Entrevista concedida para uma graduanda do curso de Licenciatura em História da UFPA.

PINHEIRO, Maria Socorro. **Maria Socorro Pinheiro**: depoimento [24 nov. 2023]. Entrevistadora: Luana de Fonseca Tavares. São João de Pirabas: UFPA, 2023. Gravador de voz. Entrevista concedida para uma graduanda do curso de Licenciatura em História da UFPA.

FONSECA, Germana. **Germana Fonseca**: depoimento [24 nov. 2023]. Entrevistadora: Luana de Fonseca Tavares. São João de Pirabas: UFPA, 2023. Gravador de voz. Entrevista concedida para uma graduanda do curso de Licenciatura em História da UFPA.

## REFERÊNCIAS

ALBERT, Verena. **Indivíduo e biografia na história oral**. Rio de Janeiro: CPDOC, 2000. [5]f. Disponível em: <https://repositorio.fgv.br/server/api/core/bitstreams/110f2c20-9d01-4804-b847-f181078fae18/content>. Acesso em: 03 dez. 2023.

BURKE, Perter. **O que história cultural**. Rio de Janeiro: 2<sup>o</sup> ed. Jorge Zahar Editora, 2008.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Dicionário do Folclore Brasileiro**. 10. ed. Ilustrada. São Paulo: Global, 2001.

DO AMARAL, Paulo Murilo Guerreiro. Da “tradição”, da “modernidade” e do “desaparecimento” do carimbó em Belém do Pará. In: **XXIX Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música - ANPPOM**, Pelotas, 2019, p. 1-9. Disponível em: [https://anppom.org.br/anais/anaiscongresso\\_anppom\\_2019/5623/public/5623-20666-2-PB.pdf](https://anppom.org.br/anais/anaiscongresso_anppom_2019/5623/public/5623-20666-2-PB.pdf). Acesso em: 03 dez. 2023.

FONSECA, Maria Cecília Londres. **O patrimônio em processo**: trajetória da política federal de preservação no Brasil. 3<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 2009.

LE GOFF, Jacques. **Historia e Memória**. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1990.

POLLAK, Michael. Memória e identidade social. In: **Revista estudos históricos**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, p. 200-215, 1992. Disponível em:

<https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/download/1941/1080>. Acesso em: 03 dez. 2023.

SALLES, Vicente. A Música é o Tempo no Grão- Pará. Volume 1. Belém: Conselho Estadual de Cultura, 1980.

SAMUEL, Raphael. História local e história oral. In: **Revista Brasileira de História**, São Paulo: Anpuh, v. 9, n. 19, p. 219-243, 1990. Disponível em: [http://www.anpuh.org/arquivo/download?ID\\_ARQUIVO=3887](http://www.anpuh.org/arquivo/download?ID_ARQUIVO=3887). Acesso em: 03 dez. 2023.

SILVA, Amanda Maria Pereira da. **Carimbó**: Dança, tradição e Patrimônio Cultural Imaterial Brasileiro. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso. Belém, 2015.

TRAUMAS video. **Mestre Tomás, Vida e Obra, São João de Pirabas**. You Tube, 17 abr. 2014. Disponível em: <https://youtu.be/lglOoVg2ExE?si=bqsqzw3IDY398b3k>. Acesso em: 03 dez. 2023.

TURNER, Jonathan H. **Sociologia**: Conceitos e Aplicações. São Paulo: Makron Books, 1999.

**ANEXO A - Registros da pesquisa de campo com a família e na residência do Mestre Tomás.**





**ANEXO B - Matérias do jornal O Liberal sobre o grupo “Canarinhos de Pirabas” e o Festival de Carimbó de Pirabas.**

**OLIBERAL**

BELEM, DOMINGO, 4 DE OUTUBRO DE 2009

**"Os canarinhos de Pirabas" ganham CD com registro do carimbó**

**TRADIÇÃO**  
O CD imortaliza um dos mestres do carimbó paraense, Tomaz, fundador do grupo

O CD "Os canarinhos de Pirabas" foi lançado ontem, no município de São João de Pirabas, com show do grupo e representantes do carimbó dos municípios de Marapanim, Capanema e Salinópolis.

O disco foi produzido sob o selo Nã Figueredo, com o apoio da Secretaria de Cultura do município e Sebrae. O CD será um cartão postal sonoro que apresentará a riqueza cultural de São João de Pirabas.

O município, situado na microrregião do selgado (nordeste do Estado) tem no carimbó um elemento de identidade. Desde o século XIX os habitantes participam de rodas de carimbó, atualmente realizadas durante o ano inteiro, especialmente nos meses de junho e julho.

Como exímio representante da cultura de Pirabas, mestre Tomaz, fundador dos "Canarinhos", que existe há nove anos, não só divulga o carimbó com suas apresentações, como fabrica os instrumentos que entram as melodias e os batucos do ritmo. Triângulos, instrumentos de percussão e flauta são produzidos a partir de metal, madeira e cano de água, respectivamente. Todos fazem um excelente som", garante o mestre. "O disco tem o propósito de o carimbó de raiz de divulgar o Pirabas. Decidimos lançá-lo no dia em que o mestre completa 70 anos", disse a secretária de turismo, cultura e lazer de Pirabas, Inês Silveira.

A felicidade de mestre Tomaz pelo sonho realizado é grande: "É muito bom poder ter apoio para divulgar um trabalho tão antigo. É o meu presente de aniversário", disse o mestre.

**Diário da Manhã**  
sexta-feira, Belem, Pa, 30/10/2009

**Carimbó ganha força no interior**

**Festival de Pirabas apoia a campanha pelo reconhecimento do carimbó como patrimônio**

**LEONARDO FERNANDES**

O carimbó como gênero musical pode até se manter fiel às raízes: uma música simples, alegre, com letras intrinsecamente ligadas ao cotidiano do caboclo amazônico sua relação com a natureza, lendas, amores, festa. Mas não se engane: a aparente ingenuidade do ritmo fica por aí. O que se percebe nos últimos anos é que o carimbó vem deixando de ser um movimento cultural para se tornar uma força política. Um exemplo disso é o I Festival de Carimbó de Pirabas, interior do Estado.

Reunindo dez grupos de cinco municípios da microrregião dos Caetés, que engloba Santarém Novo, Quatipuru, Salinópolis e Primavera, o Festival de Pirabas é mais uma iniciativa diante do número crescente de festivais relacionados ao gênero no interior do Pará.

Isaac Loureiro, um dos coordenadores da comissão, diz que a iniciativa já rendeu bons resultados. Os grupos já começaram a se organizar e a se fortalecer nas comunidades. É a preservação de uma identidade que a duras pensa sendo a se perpetuar", afirma Loureiro.

O resgate da cultura popular paraense é um trabalho do Mestre Quêzede Dias e da Secretaria de Turismo Inês Silveira, em parceria com o SEBRAE, IAGUA, Instituto de Desenvolvimento da Região dos Caetés e Nã Figueredo. O município tem no carimbó um forte elemento de identidade cultural. Desde o século XIX, os moradores participam de rodas de carimbó, realizadas ainda hoje durante o ano inteiro, especialmente nos meses de junho e julho. A figura de Mestre Tomaz e os Canarinhos de Pirabas é o principal representante do atual levante cultural da cidade.



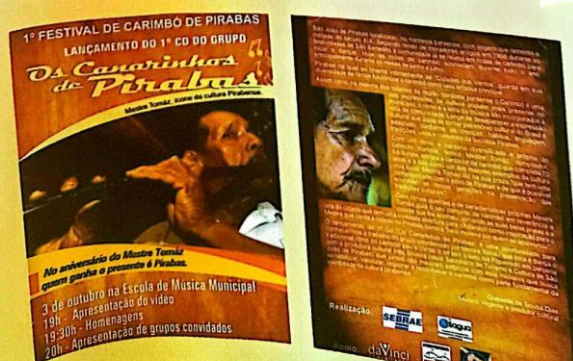
**SERVIÇO**  
I Festival de Carimbó de Pirabas. Hoje, a partir das 17h, no município de São João de Pirabas. Entrada franca.

**1º FESTIVAL DE CARIMBÓ DE PIRABAS**  
LANÇAMENTO DO 1º CD DO GRUPO  
*Os Canarinhos de Pirabas*  
Mestre Tomaz, nome da cultura Pirabense

No aniversário do Mestre Tomaz, queremos ganhar a presença de Pirabas.

3 de outubro na Escola de Música Municipal  
19h - Apresentação do vídeo  
19:30h - Homenagens  
20h - Apresentação de grupos convidados

Realização: SEBRAE, IAGUA, Instituto de Desenvolvimento da Região dos Caetés e Nã Figueredo







## **FALA MEMÓRIA - Encontro de Mestres e Aprendizes Flautistas do Carimbó**

### **Memorial da Flauta Artesanal pelos Mestres da Cultura Popular**

Nós,

Que somos agricultores, trabalhamos na lavoura;  
 Que tivemos várias profissões: de tirar caranguejo, de pescar e de música;  
 Que somos músicos flautistas e fabricantes de nossos instrumentos;  
 Que achamos bonita a música e resolvemos aprender;  
 Que fizemos flautas de braço de mamão e de embaúba e começamos a soprar  
 sozinhos;

Nós,

Que aprendemos de nós mesmos;  
 Que tivemos nossos primeiros contatos com a flauta ainda crianças, aos 7, 11,  
 12 anos;  
 Que tocamos flauta de chave, violão, banjo, teclado;  
 Que cantamos e compomos;  
 Que aprendemos sozinhos a tocar a flauta, de orelhada, imitando o mestre;  
 Que guardamos a escala que nossos pais fizeram para nós;

Nós,

Que ouvimos falar de carimbó como coisa pra velho;  
 Que fazíamos gaitinha e fomos soprando, até fazer uma de cano de torneira de  
 água;

Nós,

Que nos esforçamos, que tocamos muita música, que tocamos bem;  
 Que sabemos como tudo vai se acabando com o tempo;  
 Que temos afinações diferentes, cada um a sua, mas que chegam a ser quase a  
 mesma coisa;  
 Que passamos uns três ou quatro dias afinando pra cada nota ficar certinha;

Que não somos mestres, mas sopramos nossos instrumentos e estamos aqui por respeito de nosso saber, porque se não soubéssemos ninguém nos procurava;  
Que, vendo as dificuldades de encontrar flautistas, procuramos aprender;

Nós, )

Que tocamos em festas de padroeiros, clubes, aniversários, que fazemos abertura de shows e tocamos na praia, nos hotéis grandes, nos interiores de outros municípios;

Nós que vemos as pessoas perguntarem pela flauta, que vemos o pessoal recusar o carimbó sem ela, perguntando: Cadê a flauta, poxa, que é de raiz...?

Afirmamos a necessidade de ensinar nosso conhecimento aos aprendizes;

A certeza de que o carimbó está no nosso sangue, de que é nossa cultura, de que é nossa raiz;

A certeza de que pode até acabar em alguns lugares, mas sempre vai ter alguém para dar continuidade;

A certeza de que podemos pensar num cenário não só regional, mas nacional e fora do Brasil para o carimbó;

A certeza de que é necessário levantar essa bandeira; afirmar na dança de carimbó; de que é preciso dar esse brilho;

De que cada um tem sua máquina de trabalho, que é o grupo de carimbó;

De que é preciso realizar festivais e encontros, para conhecer mais gente e ver outros estilos de flautistas tocando;

A certeza de que o carimbó deve ser reconhecido como patrimônio cultural brasileiro;

Porque o carimbó parece que é uma música fácil de tocar, mas não é;

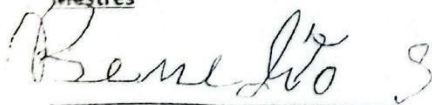
Porque o carimbó foi à dança a qual Deus aderiu;

E afirmamos a certeza de que o carimbo deve ser reconhecido como patrimônio cultural brasileiro.

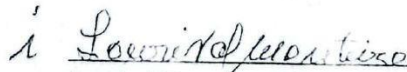
Belém, 20 de outubro de 2010, Instituto de Artes do Pará.

Assinam os Mestres e Aprendizes Flautistas de Carimbó da Região do Salgado Paraense:

Mestres



Benedito Silva, Vigia de Nazaré



Lourival Monteiro, Salinópolis

Manoel Ferreira da Silva Filho Marinho F. das Neves  
**Manoel Ferreira da Silva Filho, Colares** **Marinho Ferreira das Neves, Marapanim**

Meletino Ferreira da Silva Santiago Lopes da Silva  
**Meletino Ferreira da Silva, Marapanim** **Santiago Lopes da Silva, Maracanã**

Tomaz Pinheiro  
**Tomaz Pinheiro, São João de Pirabas**

#### Aprendizes

Ailton Nascimento Santana  
**Ailton Nascimento Santana, Salinópolis**

Elvis Carlos Oliveira Monteiro  
**Elvis Carlos Oliveira Monteiro, Marapanim**

Gilson Douglas Gomes da Silva  
**Gilson Douglas Gomes da Silva, Marapanim**

Marcelo Sidney dos Reis Costa  
**Marcelo Sidney dos Reis Costa, Maracanã**

Marcos Júnior Vasconcelos da Silva  
**Marcos Júnior Vasconcelos da Silva, Colares**



1 carimbo as Praia de Pirabas

Pirabas tem lindas Praias  
 Praia Boa Pra Se Banha  
 Lá na Boca do Inajá tem a  
 Praia dos Pitões  
 Tem a Praia da Fortaleza  
 a Praia do Rei Sabã a onde  
 tem uma a Pedra a Pedra  
 do Emaia

Mamãe eu vou Pra Lá  
 Toma um Banho de Sol  
 Vou Pa Praia do Buraco  
 dança meu Carimbo

2

Mariquinha traz a canção  
 eu quero Tarafia eu  
 quero péga meu Peixe  
 na Beira do Teria

~~Carimbo~~ Caderno de Carimbo  
 de Thomaz Pinheiro.



## 5 Carinho do D. Maria

dona Maria me apelidou  
 cabra da Fala macia  
 Fiso na agua não afunda  
 na fufha seca não chia

eu passo a noite inteira  
 a te o roupe do dia  
 batendo meu carinho  
 fazendo festa pa Dona Maria

6 Pirabas de Cama Nova  
 tornou feite de cidade  
 antigamente era sonho  
 hoje é realidade

tem o nosso feiradão  
 o cirio de Nazaré  
 a festa de São Pedro  
 e a Regata na maré

9 Pirabas é uma cidade que faz feira no mar

Pirabas é uma cidade que faz  
 frente pra feira mar  
 o lado tem a fortaleza  
 e Praia do Rei Sabá

Vem cá morena eu te levo lá  
 Vem ve Praia Bonita  
 Praia Boa pra Se Banhar

10 Carimbo da Tona

Foi a tona que falou  
 pra Pirabas não quero ir  
 o Leão e o Papão  
 apanharo do Bacuri

Eu não vou lá eu vou  
 apanhar também  
 o Rinho apanhou em Pirabas  
 e o Pai Sandoz lá em Belém



11 Carinho do meu Patrão

foi meu Patrão que me mandou  
calça curta e Chapéu de pena  
e oso e oso é oso oso  
de Madalena.

12 Chote Bos Colândia

foi convidado pa Dança um  
Chote na Bos Colândia na ilha  
da Pirasema  
de madrugada o Perui golo gola  
o Pinto piu piu e galo corogolo  
foi ai que pegei a minha tia  
Sai Dançando  
o Chote Carinho vem em Pirafas  
pa ve como é gale e  
tem a feira coferta em Sima  
da mate